

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DOS PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MÉDICA
DO SETOR DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA

ROSSANA SANTIAGO DE SOUSA AZULAY

SÃO LUÍS- MA

2020

ROSSANA SANTIAGO DE SOUSA AZULAY

**PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DOS PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MÉDICA
DO SETOR DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Anety Souza Chaves.

SÃO LUÍS- MA

2020

RESUMO

Introdução: A discussão dos problemas relacionados ao exercício da preceptoria dentro dos Hospitais Universitários é tema importante e negligenciado, e o presente Plano de Preceptoria tem o intuito de fazê-la no âmbito do HU-UFMA. **Objetivo:** Buscar a valorização da preceptoria para o ensino e a assistência. **Metodologia:** Serão propostos grupos de discussão multidisciplinar, calendário de especialização, reuniões com a COREME e direção do HU-UFMA para debater a valorização do preceptor. **Considerações Finais:** Espera-se alcançar o reconhecimento da equipe envolvida e da direção do HU-UFMA para a importância da preceptoria, bem como melhorar a capacitação pedagógica dos preceptores e a troca de conhecimentos entre preceptores e residentes.

Palavras-chave: preceptoria, sistema único de saúde, especialização.

1 INTRODUÇÃO

Através da Lei 8.080/1990, foi determinado que o Sistema Único de Saúde (SUS) seria o responsável pela ordenação da formação de recursos humanos para a saúde (BRASIL., 1990), e com o intuito de organizar essa tarefa, foi instituída a parceria entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério da Saúde, pela Portaria Interministerial nº 2.118, de 2005 (BRASIL., 2005). Essa parceria tem por objetivo promover políticas públicas para orientar a formação dos profissionais de saúde; e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde, defendem que essa formação e aperfeiçoamento seja feito dentro das diversas esferas de atenção do SUS (GIROTTI, 2016)(LIMA; ROZENDO, 2015). Nesse contexto, foi necessária a associação entre as instituições de ensino e os serviços públicos de saúde do Brasil, com o intuito de promover educação e formação adequadas dos profissionais para o atendimento das necessidades da população assistida pelo SUS. A partir de então, o profissional de saúde do SUS assume um importante papel, não só na assistência ao paciente, mas também de preceptor e educador; exigindo dele um conhecimento muitas vezes não obtido em sua própria formação (AUTONOMO *et al.*, 2015). Essa ausência de formação específica do “assistente” gera uma falta de percepção de que é, também, o “preceptor/educador” e por isso não se reconhece como tal (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

O preceptor pode ser então definido como um profissional de saúde que coordena e orienta o aprendizado dos estudantes da graduação ou pós- graduação durante suas atividades assistenciais (GIROTTO, 2016). Nesse contexto, o aprendizado nem sempre acontece em condições ideais, com problemas oriundos desde a falta de formação pedagógica do preceptor e sua não remuneração; a falta de tempo decorrente do acúmulo das funções entre o ensinar e a assistência; a ausência de unidade entre os projetos assistenciais e as matrizes curriculares da graduação e pós- graduação; até a falta de recursos físicos e infraestrutura para a realização de atividades educacionais (LIMA; ROZENDO, 2015). A preocupação com a discussão desses problemas é frequente na maioria das instituições de ensino e tem gerado inúmeros trabalhos e tem sido discutido em congressos como o Congresso Brasileiro de Educação Médica (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Segundo o estudo de Lima e Rozendo (2015), uma das principais dificuldades relatadas por preceptores é o despreparo pedagógico para a utilização de metodologias ativas, tão importantes na promoção do ensino em ambiente de prática e multidisciplinar. Muitos preceptores referem não ter tido capacitação para docência durante seu curso universitário ou após formado, e que mesmo assim exercem essa função. É importante então fornecer a esse profissional treinamento específico para essa atividade dele exigida.

Outro problema é o acúmulo de funções do profissional de saúde, que precisa acrescentar também a atividade educacional dentro do seu já restrito tempo de atendimento aos pacientes (AUTONOMO *et al.*, 2015). Por vezes, mesmo a comunidade atendida pelo SUS questiona o prolongamento do atendimento e atenção dada ao estudante, gerando desconforto e ineficiência no processo educativo, exacerbando ainda mais as diferenças entre o proposto pelas instituições de ensino em seus currículos e a prática exercida nos diversos ambientes de prática no SUS.

Giroto (2016), na análise dos dados de seu estudo, demonstrou uma impressão negativa dos entrevistados quanto a ausência de remuneração específica para a função de preceptor, assim como Lima e Rozendo (2015) que associam esse fato à percepção de desvalorização da preceptoria pelos serviços de saúde. Essa observação, em muitos locais, leva a impressão de “não obrigação” e até mesmo de “recusa” em exercer a preceptoria.

Diante da problemática exposta, este Plano de Preceptoria tem o intuito de discutir os problemas relacionados ao exercício da preceptoria e buscar estratégias de valorização desse profissional dentro da estrutura de ensino do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, propondo sugestões de como contornar essa problemática. Consideramos que o reconhecimento e valorização da atividade de preceptoria será de grande importância para a

melhoria da formação dos profissionais e do serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Propor estratégias de valorização dos preceptores da Residência médica do setor de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

- Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado no setor de endocrinologia do HU-UFMA, hospital de atendimento terciário, composto pelo Hospital Presidente Dutra e pelo Hospital Materno Infantil. O Centro de Referência de Endocrinologia e Diabetes (prédio anexo ao Hospital Presidente Dutra), disponibiliza 12 salas de ambulatório, secretaria, sala de enfermagem, sala de realização de provas funcionais e auditório. Os pacientes são referenciados para atendimento seguindo critérios de inclusão previamente definidos. Ainda contamos com leitos na enfermaria do Hospital Presidente Dutra com número definido pela demanda e vagas disponibilizadas pela central de internação.

Estarão envolvidos 15 preceptores especialistas em endocrinologia, sendo 3 destes endocrinologistas pediátricos. Contaremos ainda com a participação dos alunos da Residência médica em Endocrinologia e Metabologia que são no total 8 residentes, sendo 4 R1 e 4 R2. A Coreme regional e a direção do HU-UFMA também serão convidados a participar de forma ativa das discussões propostas.

A equipe executora será composta pela Coordenadora da residência em Endocrinologia e Metabologia em conjunto com a chefia do Serviço de Endocrinologia e demais preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Na primeira etapa do trabalho, a autora do projeto convocará os preceptores da residência médica em endocrinologia para uma reunião com o intuito de fazer um levantamento das dificuldades apresentadas na prática da preceptoria. Os problemas detectados serão registrados em livro de ata já existente no serviço pela autora do projeto.

Na etapa seguinte, a autora do projeto convocará uma reunião com a coordenação da residência médica em endocrinologia para apresentação da proposta de intervenção. Serão apresentados os problemas identificados pelos preceptores e as sugestões de estratégias de valorização. Dentre as sugestões há 3 pilares principais.

O primeiro pilar será promover um calendário de especialização, em diversas esferas do conhecimento, com o objetivo de melhorar a capacitação dos staffs, incentivar a participação em cursos de preceptoria/pesquisa clínica e também em cursos/congressos/publicações científicas em endocrinologia. A programação do calendário de especialização e escolha dos temas deverão ser determinados por enquete em reunião geral do serviço após aprovação da proposta.

O segundo pilar será organizar grupos de discussão entre preceptores e residentes visando estimular todo o potencial de aprendizagem/ensino de staffs e residentes, manter interessados na melhoria do processo pedagógico e no aproveitamento de todo o espaço físico disponível de forma eficiente. Essas reuniões deverão ser trimestrais, no auditório do serviço de Endocrinologia, e deverão ser coordenadas pela Coordenação da Residência e Chefe do Serviço.

Já o terceiro pilar será promover reuniões com a COREME e a Direção do Hospital com o intuito de estabelecer claramente com a direção o papel do staff na assistência e preceptoria, definindo carga horária específica para as atividades, buscar a certificação da preceptoria para fins curriculares e de carreira junto à Universidade Federal do Maranhão e EBSERH, e buscar o reconhecimento da direção do HU da importância da preceptoria, com direcionamento de recursos para a melhor execução de tal e remuneração adequada aos preceptores. As reuniões deverão ser semestrais, na sala de reunião da direção do HU, com a participação da Coordenação da Residência e Chefe do Serviço, Coordenador da Coreme e Superintendente do HU-UFMA.

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Na execução desta proposta de intervenção, muitas são as dificuldades a serem ultrapassadas. Algumas estão relacionadas aos preceptores e outras a estrutura do serviço e concepção da preceptoria pelos gestores.

A desmotivação da equipe multidisciplinar e a dificuldade dos staffs em se verem como preceptores, muitas vezes oriunda da falta de formação específica de preceptoria para todos, é um obstáculo importante a ser transposto. Entretanto, a boa capacidade técnica dos staffs e o interesse dos residentes com a necessidade de aprendizagem em serviço são aliados na resolução dessa problemática, uma vez que poderemos estimular através da participação em cursos/congressos/publicações científicas em preceptoria e endocrinologia, à formação de uma nova identidade em preceptores/alunos.

Outra fragilidade desta proposta está na divergência da visão da gestão do HU entre o papel do staff na preceptoria e na assistência, levando a dificuldade em equilibrar a importância dentro do serviço entre essas duas funções. Apesar disso, consideramos que o bom relacionamento entre o serviço de endocrinologia, COREME e direção do HU-UFMA e os bons resultados já adquiridos pela Residência em Endocrinologia e Metabologia do HU-UFMA no cenário estadual e nacional, serão fatores facilitadores para o estabelecimento da discussão acerca da importância e valorização da preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada reunião serão discutidos os passos a serem executados e na reunião seguinte será feita a avaliação oral do que foi efetivo ou não, e assim sucessivamente, até que todos os objetivos sejam alcançados ou reavaliados na sua viabilidade. Essas avaliações serão registradas no livro de Ata do serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto é de fundamental importância para o reconhecimento de problemas envolvendo a preceptoria que são comuns a diversos serviços pelo país, motivo pelo qual foram elencados os mais significativos no cenário de intervenção deste projeto e sugeridas algumas estratégias para melhorá-los.

Consideramos a discordância da visão entre o papel do staff na preceptoria e na assistência pela gestão do HU, uma limitação para a execução deste projeto, uma vez que torna difícil estabelecer a equidade entre essas duas funções dentro do serviço. Entretanto,

acreditamos que através da discussão multidisciplinar, alcançaremos a valorização do preceptor nesse cenário acadêmico e de assistência, a que se propõe um hospital universitário.

Desta forma, com a execução desse plano de ação espera-se estimular a melhoria da capacitação pedagógica dos preceptores e estimular a troca de conhecimentos entre preceptores e residentes, sendo um veículo de valorização dos profissionais envolvidos.

Será também de fundamental importância, nesse processo de valorização, a conquista do reconhecimento, para fins curriculares e de carreira, da atividade de preceptoria, possibilitando inclusive que haja remuneração para essa tão importante função.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura *et al.* A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 316–327, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=pt&tlng=pt

DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** [S. l.: s. n.]

DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Portaria Interministerial nº 2.118, de 3 de novembro de 2005. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. Diário Oficial [da] República/S. l.: s. n.]**

GIROTTI, Leticia Cabrini. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde.** 2016. [S. l.], 2016.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 19, n. suppl 1, p. 779–791, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=pt&tlng=pt

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 303–310, 2011.